



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Política Externa do Brasil e os países emergentes nos espaços multilaterais- Rodada Doha OMC
Autor	CARLOS EDUARDO GOLDBERG
Orientador	ANDRE LUIZ REIS DA SILVA

A seguinte pesquisa contribui para o estudo da atuação do Brasil e dos países emergentes na Rodada Doha da OMC. O objetivo dessa pesquisa é analisar, por meio dos pontos norteadores (a atuação do Brasil nas reuniões; as diferenças de posicionamento entre o ex-presidente Lula e a presidenta Dilma; a cronologia das reuniões e a atuação do G-20 comercial), as principais contribuições do Brasil nessas negociações, bem como analisar os benefícios oriundos da criação do G-20 no âmbito comercial. Metodologicamente, foram analisados periódicos, artigos (nacionais e internacionais) e outros materiais midiáticos referentes à Rodada Doha. Tendo em vista as constantes tentativas de negociação e a histórica imposição de normativas e regulamentações por parte dos EUA e União Européia, faz-se necessária a atuação do Brasil, junto aos países emergentes, em prol de uma maior representatividade no cenário do comércio internacional. Dessa forma, o G-20- liderado por Índia e Brasil- garantiu aos países emergentes um maior poder de barganha perante os consagrados atores econômicos internacionais, na medida em que foi capaz de traduzir os interesses desses países em propostas concretas e consistentes, coordenando habilidosamente seus membros e garantindo uma maior interação com outros grupos na OMC. Os resultados da pesquisa nos mostram que, apesar de a Rodada Doha não ter sido bem sucedida, na medida em que não foram realizados acordos conclusivos em relação às negociações agrícolas, solução de controvérsias e facilitação do comércio, houve grandes avanços, por parte dos países emergentes, com a criação desse grupo comercial, que injetou dinamismo às negociações. Além desse resultado, há também a percepção de que houve o surgimento de uma força combativa aos parâmetros comerciais impostos pelos EUA e UE a qual se deu, primordialmente, em função da formação desse grupo de ação, composto por países com inúmeros objetivos em comum, que os garantiu um novo lócus no panorama do comércio internacional.